

Centrão usa verbas de estatal para apoiar oposição em 2024



Fazenda em Amargosa (BA), usada como sede da Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Palmeira, Água Branca e Adjacências, pertence ao avô de Renato Bastos, presidente da associação. Rafael A. Araújo/Folhapress

Centrão manobra doações da Codevasf para turbinar oposição de olho em 2024

Estratégia de dar máquinas a entidades em vez de prefeituras dribla caminho tradicional para favorecer aliados de deputados

DELTA FOLHA

João Pedro Pitombo, Artur Rodrigues, Flávio Ferreira e Schirlei Alves

AMARGOSA (BA) E SÃO PAULO Do ponto mais alto da serra onde fica o povoado Palmeira, na zona rural de Amargosa (244 km de Salvador), é possível ver um sobrado de ar bucólico com janelas largas e toldos no jardim.

Esta fazenda, com produção de cacau e bois em seus extensos pastos, sedia uma das associações que receberam como doação da estatal federal Codevasf em 2023 uma retroescavadeira e kits para irrigação.

A entidade beneficiada é presidida pelo suplente de vereador Renato Bastos, 38, aliado do deputado federal Dal Barreto (União Brasil). Natural de Amargosa, Dal Barreto é empresário, deputado em primeiro mandato, exerce forte influência na política municipal e lidera a oposição ao prefeito local, Júlio Pinheiro (PT), cuja gestão não recebeu nenhum equipamento do órgão federal.

O padrão se repete em outras cidades de pequeno e médio portes. Doações de equipamentos pela Codevasf para associações turbinam aliados de deputados do centrão que vão disputar as eleições de 2024. As entregas têm clima festivo e incluem faixas, cartazes, balões e até carreatas.

Em geral, as doações com esse perfil driblam o caminho tradicional de entregas de máquinas para prefeituras e alimentam a chamada "banda B" da política municipal — grupos liderados por políticos de oposição, ex-prefeitos e vereadores com pretensões de voos mais altos.

O governo Jair Bolsonaro (PL) transformou a Codevasf em "loja de políticos", pela qual congressistas usam emendas para comprar máquinas, veículos, equipamentos e obras de pavimentação e direcionam para seus redutos eleitorais.

O modelo de mudança na vocação histórica da estatal segue no governo Lula (PT). A CGU (Controladoria-Geral da União) e o TCU (Tribunal de Contas da União) já mostraram que a escolha dos agraciados não segue critérios técnicos ou programas de governo, e depende da caneta do político autor da emenda.

O diferencial na atual gestão é a maior proporção de doações a entidades e menor a prefeituras, aumentando o risco de irregularidades.

No geral, as entidades representam 361 de 624 doações feitas pela Codevasf neste ano. As beneficiadas vão desde filantrópicas religiosas até associações de garimpeiros.

A Folha analisou as doações feitas pela Codevasf a partir de documentos disponibilizados pela reportagem na ferramenta Pinpoint. Em Amargosa, a retroescavadeira de R\$ 240 mil foi doada pela Codevasf para a Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Palmeira, Água Branca e Adjacências, entidade fundada em 2019 por Renato Bastos, aliado do deputado Dal Barreto.

Renato mora na zona urbana, mas aproveitou a sede da fazenda que pertence ao seu avô, em Palmeira, para abrigar a sede da associação. Lá ficam guardados a retroescavadeira e um trator com arado recebido em 2022.

O povoado Palmeira é cercado por fazendas de grande porte. A maioria dos lavradores que moram no povoado trabalha como meeiros: planta nas terras dos fazendeiros e divide o lucro da produção.

A Folha esteve na sede da associação na quarta-feira (7). Renato não estava nem as máquinas. Por telefone, disse que a retroescavadeira estava sendo usada no povoado Córrego, mas não revelou a localização exata nem o nome de quem estava com o equipamento.

Renato diz ser aliado de Dal Barreto, elogia o deputado pelas emendas, mas nega

HISTÓRICO DA ESTATAL

A Codevasf foi criada há 50 anos para projetos de irrigação no semiárido, mas foi transformada em "loja de políticos". Os congressistas utilizam emendas para entregar máquinas e obras da Codevasf a seus redutos eleitorais.

A mudança na vocação histórica da Codevasf tomou corpo na gestão de Jair Bolsonaro (PL), que entregou a estatal ao centrão em troca de apoio político, mas segue no governo Lula (PT), que busca criar uma base de sustentação no Congresso.

uso eleitoral das máquinas: "A intenção da associação não é política. Mas claro que qualquer tipo de benefício para a população fortalece quem está levando. Mostra quem tem compromisso", diz.

Na Palmeira, são poucos os agricultores que já usaram o equipamento, caso de Virgílio Jesus Santos, 50. Ele pagou R\$ 124 por duas horas de uso do trator. A terra que arrou para plantar mandioca não é dele — pertence a uma empresária que mora na cidade e terá parte dos lucros. A poucos metros, um grupo de agricultores descascava, triturava, prensava e torrava a mandioca para transformar em farinha usando equipamentos comprados com recursos próprios.

Eles não fazem parte da associação de Palmeira e dizem só ver os políticos nas eleições. Um deles diz que eles só aparecem de quatro em quatro anos. Nos outros dias, afirma um lavrador, "a gente só vê passar de helicóptero".

As doações para associações ligadas a políticos se repetem em outras cidades. Em Sítio do Mato, oeste da Bahia, a Codevasf doou um trator e um arado para a associação do assentamento Bela Vista. Mas quem futurou com a entrega foi o deputado Dal Barreto e a vereadora Lilia da Cerâmica (PL).

A vereadora fez a entrega do equipamento em uma praça da cidade, com balões pendurados no trator e uma faixa em seu nome, agradecendo ao deputado. Em rede social, ela celebrou a parceria: "Me torno a primeira vereadora a conseguir a entrega de um trator diretamente para a população".

O deputado também atuou em prol de doação de maquinário para associação em Itatim (BA), cidade campeã em doações da Codevasf no governo Lula. Quem intermediou a máquina foi Clevison Nunes (PP), o Amigo Inho, derrotado na disputa pela prefeitura em 2022.

